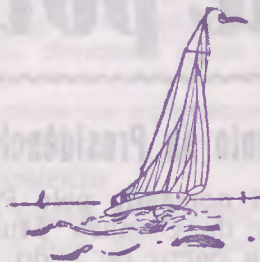


# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

**TEVE**  
SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM, 51BEIRO  
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE PAGO

## EDITORIAL

### ESPOSENDE NAS ROTAS DO MUNDO

«Em memória dos bravos Esposendenses que nas Rotas do Mundo levaram longe o nome da Nossa Terra», um punhado de esposendenses pensaram, projectaram e puseram de pé uma série de acções culturais ligadas à arte, música, literatura, pintura e história. Da «comunidade para a comunidade» como diria um dos elementos da comissão executiva no «Verde de Honra» destinado às três comissões, Honra, Apoio e Executiva, há programas diversos e diversificados para todas as idades.

A Exposição «Esposende nas Rotas do Mundo», patente no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende, fôra visitada em primeiro lugar pelos futuros marinheiros/as da Escola Primária de Esposende. Simples, mas com interesse pedagógico, lá se podem apreciar miniaturas: da Caravela, Caravela redonda, Nau Galeão, Fragata, Navio mercante, Galera, Barca d'Eva, Brigue, Patacho, Lugre Bacalhoeiro... instrumentos e livros da arte de bem marear: quadrante, astrolábio, óculo, postilha ou postila, livro de bordo... Os Trípticos recordam-nos o saudoso Sr. Belemino e retratam figuras típicas do histórico mundo marítimo esposendense, que o pó do tempo e do esquecimento escondem às gerações mais novas.

No seguimento de uma exposição no antigo Colégio Infante de Sagres, que os mais velhos recordam,

(Continua na 4.ª página)

## PARQUE DE DIVERSÕES

### FOI APENAS UM SONHO

Era realmente uma boa novidade, só que o parque de diversões foi a nossa mentira e, na realidade, existe apenas na sua prementia, para crianças, sobretudo, e porque não também para os adultos.

Não fugindo à tradição aqui deixamos no último número a nossa «peta» do primeiro de Abril. A ideia não é tão descabida como outras que por vezes se publicam como óptimas solu-

ções, acompanhadas de projectos e justificados fundamentos, tendo sido, inclusive, já aventada a hipótese noutros locais que não os que figuram na notícia. Também é evidente que a empresa «Matic Tours» nunca existiu, nem tão pouco os outros pormenores.

É pena! Porque afinal Esposende precisa de um espaço de diversão público.

S. C.

**A QUATRO JORNADAS DO FIM DO CAMPEONATO**

**F. C. MARINHAS**

**GARANTE SUBIDA À 3.ª DIV. NACIONAL**

(Ver JORNAL DESPORTIVO)

## QUINTA-FEIRA DE ENDOENÇAS

### Tradição penitencial da Paixão e Morte de Cristo

Iniciaram-se no dia 12 do corrente as tradicionais solenidades da Semana Santa, acontecimento litúrgico que ao longo dos tempos vem caracterizando a religiosidade concelhia.

Assim, no passado Domingo, após a bênção dos Ramos, na Igreja da Misericórdia, realizou-se a Procissão do Senhor aos Enfermos, havendo hoje, quarta-feira, confissões e à noite Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora da Soledade, seguida de Via Sacra.

Outras cerimónias se realizarão conforme oportunamente noticiamos no nosso último número.

Amanhã, quinta-feira, designada liturgicamente por Quinta-Feira Santa, ou Maior ou de Endoenças, realiza-se a tradicional Procissão do Encontro.

Este costume antigo tem a sua origem na prática penitencial do arrependimento, por ocasião da comemoração da paixão e morte de Cristo. Trata-se de uma cerimónia assumida pelas Misericórdias, como irmandades que sempre pugnaram e zelaram pelo cumprimento das obras de misericórdia, tanto corporais como espirituais.

Esse estatuto de guardiãs das virtudes e ao mesmo tempo a forma caritativa das suas acções, tornou a cerimónia pública de penitência que se realizava aquando da procissão de quinta-feira, como obrigação de várias misericórdias, constando dos seus próprios compromissos.

Era a procissão do perdão e da indulgência e por isso muitos penitentes, que faziam parte integrante do cortejo, se flagelavam publicamente,

em sinal de arrependimento, sendo posteriormente socorridos e saradas as suas feridas nos hospitais das mesmas misericórdias.

Desde que há referência documental à realização das cerimónias da Semana Maior em Esposende, se constata, também, por volta dos finais do séc. XVI e princípios do séc. XVII, a existência de peregrinos penitentes que em Esposende, durante a procissão de Endoenças, se casti-

gavam como penitência, como Cristo foi flagelado antes de ser condenado à morte.

É a paixão do Senhor Jesus e a sua morte na cruz que se comemoram amanhã e depois, através das cerimónias que nesses dias terão lugar lembrando, igualmente, que em Esposende a tradição nos fala da penitência que se observava na apelidada procissão de quinta-feira de Endoenças.



## 75 ANOS DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE

- **Atribuída a Medalha de Honra Ouro do Município**
- **A defesa da floresta, apelo do Ministro da Administração Interna**

«Os Bombeiros Voluntários são uma realidade que na sua matriz fundamental tem de sofrer ajustamentos à realidade nova que vivemos em Portugal», afirmou o Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, no discurso de encerramento da sessão solene comemorativa dos 75 anos de Estatuto dos Bombeiros Voluntários de Esposende, embora sejam 80 os anos de actividade, conclusão a que chegaram as investigações do Dr. Manuel Sobral Torres e

que divulgamos na oportunidade.

O acontecimento chamado Festa dos Bombeiros prende qualquer esposendense que, nesse dia, não arreda pé e acompanha todas as manifestações alusivas. Não fugiu à regra quando a 29 de Março, foguetes e morteiros anunciaram o início das cerimónias, com a formatura geral e a continência às Bandeiras.

LEMBRAR OS MORTOS

A Missa Solene e celebra-

da por Mons. Baptista de Sousa, faz parte do programa e que faz encher a Igreja Matriz. E, à homilia, a parábola do filho pródigo foi adaptada à missão dos Bombeiros, lembrados os Homens do passado que jazem, os beneméritos e amigos que sempre dedicaram muito do seu tempo e do seu saber à causa do Voluntariado. A romagem ao cemitério, viria a completar a homenagem dos desaparecidos, os ramos de flores nas

(Continua na 6.ª página)

**SUAVE MAR**

**ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA**

**SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA**

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

# Esposende por dentro...

## A história de Esposende e dos seus Ilustres naturais

No passado dia 4 do corrente, o Salão Nobre da Câmara Municipal encheu-se por completo para ouvir a conferência do Prof. Dr. Veríssimo Serrão, da Faculdade de Letras de Lisboa e Presidente da Academia Portuguesa de História, sobre «A Presença de Esposende no Além-Mar Português, nos séc. XVI e XVIII».

Aquele ilustre professor dissecou a história de Esposende, numa perspectiva humana e afectiva, procurando realçar o homem, as suas qualidades, os seus feitos, para dignificar a terra que os viu nascer.

História que, nas palavras do insigne orador, tem vindo a ser delineada por um grupo de historiadores locais, desde há alguns anos a esta parte, destacando, frequentemente, no seu discurso a investigação e pesquisa do Dr. Manuel Albino Pen-teado Neiva.

## Feira extraordinária

No próximo dia 18, Sábado Santo, realizar-se-á uma feira extraordinária, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião do passado dia 10, a fim de compensar os feirantes e os utentes pela não realização da feira quinzenal de 30 de Março, devido ao mau tempo.

Em avisos anunciadores a edibilidade pede a melhor colaboração de todos por forma a que os locais fiquem livres até às 17 horas, permitindo assim a limpeza dos mesmos em devido tempo, dado que no dia seguinte é Domingo de Páscoa.

## O CASO DA QUINZENA...

### Viatura no claustro municipal

No domingo, 5 de Abril, terminada a Missa do meio dia, os pacatos e descontraídos fiéis, na passagem pelo edifício da Câmara Municipal, viram um «Jeep» estacionado sob as arcarias ancestrais do símbolo da autoridade concelhia. Os arcos da Câmara abrigavam uma viatura, ali, no centro e no coração da sede do concelho de Esposende.

Não averiguamos quem seria o proprietário da viatura, assim estacionada. Não era só o passeio. Era, sobretudo, a porta da Câmara, um local de respeito, por têm entrado figuras muito ilustres da sociedade e da política. Ora, se a autoridade policial, aplica multas por causa da roda em cima do passeio, que penalidade ao proprietário do «Jeep» estacionado à porta da Câmara Municipal, naquela manhã de domingo, 5 de Abril?

Seja quem for o autor, ou, até, o motivo, nenhum dos esposendenses que apreciou tão disparatado estacionamento, barafustou, e não achou graça à piada. Quem achará?

A. L. COSTA

## Adjunto da Presidência

Foi nomeado pelo Presidente da Câmara Municipal, a partir de 1 do corrente, como Adjunto do seu Gabinete, o Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá, assumindo as funções deixadas por António Fernando de Abreu Cepa, aquando da sua nomeação como gerente da Agência do BNU nesta vila.

## Comunhão Pascal das Escolas Secundária e Primária

No passado dia 10 realizou-se a Comunhão Pascal dos alunos da Escola Secundária desta vila, com a presença de D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar da Diocese. No mesmo dia mas num horário diferente, as crianças da Escola Primária tiveram também a sua tradicional Comunhão Pascal.

## Delegação Portista

Soubemos que um grupo de simpatizantes do F. C. do Porto, residentes em Esposende, tenciona proceder à abertura de uma Delegação, nesta vila, deste grandioso clube nortenho, por forma a congregar a união entre todos os adeptos.

## Hora de Verão

Os relógios adiantaram 60 minutos no último domingo de Março, conforme estipula a legislação, bem antiga, fazendo a Hora de Verão.

Informações divulgadas, recentemente, apontam para o último ano desta alteração horária pois, estudos revelam a inutilidade do procedimento, sendo de prever que a partir de 1993, os países da CEE abandonem tal medida, isto é, de mudar a hora.

## Dr. João Paulo com assento no Parlamento

O Dr. João Paulo de Castro Moraes Gomes, Vereador municipal eleito pelo CDS, encontra-se na Assembleia da República, a exercer o lugar de Deputado, pelo círculo de Braga, em substituição do Deputado eleito, pelo mesmo círculo, Dr. Nogueira de Brito. E pelos vistos já dissertou perante aquela câmara, denunciando os graves atropelos que se cometem no rio Cávado, pronunciando-se designadamente contra a sua poluição vinda a montante do mesmo rio.

## Feira do livro na Escola Preparatória

De 27 de Abril a 17 de Maio vai efectuar-se mais uma Feira do Livro na Escola Preparatória de Esposende, contando com a colaboração da Câmara Municipal, Delegação Escolar e empresas distribuidoras do ramo.

Presentes algumas editoras e distribuidoras, num certame que se localizará nas próprias instalações da Escola, podendo ser visitada durante a semana, dentro do horário normal de funcionamento daquele estabelecimento e aos domingos, das 15 às 18 horas.

## ACTAS & ACTOS MUNICIPAIS

Dos assuntos analisados e deliberados nas duas reuniões do Executivo Municipal, realizadas em 26 de Março último e 9 do corrente, podemos salientar a atribuição de subsídios para as Solenidades da Semana Santa e para a prova de atletismo da ACARF.

Com realce destacamos a atribuição da Medalha de Honra do Município — Grau Ouro, que foi entregue na cerimónia tradicional de apresentação de cumprimentos, no passado dia 29, na Sala das Reuniões dos Paços do Município, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Também na mesma reunião ordinária de 26 de Março a Câmara Municipal tomou conhecimento da deliberação da Assembleia Municipal em não tomar qualquer atitude sobre a questão que o Executivo lhe tinha colocado relativamente aos Monumentos da vila de Esposende.

Foi autorizada a realização do IV Festival de Música Clássica de Esposende, a realizar durante o próximo mês de Julho.

Na reunião seguinte, também ela ordinária, o Execu-

# GALICA GABINETE DE LÍNGUAS DO CÁVADO, L.DA

Avenida Dr. Henrique Barros Lima  
Galerias S. João, Loja D

Telef. 964855

4740 ESPOSENDE

## FRANCÊS-INGLÊS-ALEMÃO

- Cursos normais nas línguas Francesa, Inglesa e Alemã.
- Cursos de Inglês Técnico, Comercial e Secretariado.
- Serviços de interpretação e Correspondente Comercial.
- Serviços de Tradução Normal, Técnica e Simultânea.
- Biblioteca Audiovisual de apoio em línguas estrangeiras.
- Português para estrangeiros.
- Testes de avaliação de conhecimentos linguísticos.
- Estudos Sócios-Económicos e de Opinião.



Inscreva-se como Utilizador/a dos nossos serviços e conheça as muitas vantagens.

Informações e Inscrições pelo telefone 964855.  
Sr. Armando Neiva.

**VISITE  
ESPOSENDE  
DURANTE A  
SEMANA SANTA**

## JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.  
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.  
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:  
3.125 ex.

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Abel Cardoso

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereir

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fontebom)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemeses)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00

Anual (país e estrangeiro) . 750\$00

Compre o seu  
**JORNAL DE ESPOSENDE**  
Na **TABOARIA OINE**

# Esposende Regional

## ANTAS

### OBRAS PAROQUIAIS

Começou a construção do edifício, junto à Igreja Paroquial da nossa terra, que vai funcionar como Centro Pastoral Juvenil, com a finalidade de as crianças da catequese poderem aproveitar de melhores condições pedagógicas e sociais, para a sua formação cristã. Trata-se dum imóvel de média dimensão, que conforme maquete, vai servir perfeitamente o fim em vista.

O seu principal impulsor, Padre Brito, merece os aplausos de todos os habitantes de S. Paio pois será uma obra que ficará para os vindouros e será pertença da freguesia. Pensamos que todos devem apoiar esta iniciativa do Reitor da freguesia, com donativos e sobretudo com o apoio moral de que precisa, quem tanto se interessa pelos interesses da terra.

### FESTAS PASCAIS NA FREGUESIA

No passado domingo de Ramos, saiu a Procissão que levou a Eucaristia aos enfermos da nossa terra.

Esta festa litúrgica, constitui uma grande manifestação de fé onde toda a população trabalha com afinco no sentido de alindar ruas e caminhos, com tapetes de flores, figuras alegóricas lembrando a vida e morte de Jesus.

Também no próximo domingo de Páscoa, haverá, como de costume, a Visita Pascal. Acreditamos que vai decorrer com o brilhantismo de sempre. — C.

## FÃO

### FALECIMENTOS

#### Manuel Gomes Soares

Subitamente e após enfarte sofrido, quando assistia à audição pública de seus netos, alunos da Escola de Música, no Centro Paroquial de Esposende, faleceu no passado dia 5 do corrente Manuel Gomes Soares, natural desta vila, onde residia há 62 anos.

Assistido por alguns médicos que se encontravam naquele Centro, ouvindo as intervenções dos alunos da Escola de Música, Manuel Soares, foi transportado, ainda, para o Hospital de Esposende, onde viria a falecer.

O falecido era funcionário do Cartório Notarial de Esposende e pessoa bem conhecida. Durante anos foi Mesário da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

A toda a família enlutada «Jornal de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

#### Francisco Gomes Pereira e Cristiana Maria Ribeiro Seara

Após acidente grave, ocorrido no passado dia 26 de Março, na estrada Esposende - Barcelos, depois da ponte dos Rodilhões, resultou o falecimento de Francisco Gomes Pereira, de 39 anos de idade, residente na Rua Azevedo Coutinho e de sua sobrinha Cristiana Maria Ribeiro Seara, de 20 anos.

Do embate violento do veículo conduzido pelo primeiro contra a

viatura que circulava na direcção Barcelos - Esposende, devido a deslize na passagem da curva, resultou a morte imediata do primeiro, que foi projectado, e a de sua sobrinha que seguia no banco de trás, do lado do condutor. Os outros dois passageiros, incluindo o marido da Cristiana, que seguiam no mesmo veículo, sofreram apenas algumas escoriações.

As famílias de luto este jornal apresenta sentidos pêsames.

### SINALIZAÇÕES E OBRAS

Encontram-se mal sinalizadas as obras que se processam na estrada municipal de Fão a Apúlia. Do lado nascente da mesma efectua-se obras cuja sinalização deficiente e precária pode trazer graves consequências ou até prejuízos, sobretudo aos automobilistas que, durante a noite, tenham de utilizar aquela via.

Também a ponte se encontra em mau estado, sobretudo nos seus terminais, do lado de Fão e de Gandra, aliás há já muito que vimos chamar à atenção da Junta Autónoma para o problema. Os buracos, para além de causarem danificações nas suspensões, podem provocar algum acidente. E por falar em acidente convém lembrar que a «curva da morte» não tem qualquer protecção. Quem bater vai direito ao rio. — C.

## FORTE BOA

### SERMÕES QUARESMAIS

No dia 29 de Março terminaram os Sermões Quaresmais em que, to-

dos os passos de Jesus foram recordados até à sua morte na cruz. Não houve maior prova de amor que Jesus tenha dado pela Humanidade, oferecendo a sua própria morte.

Parabéns aos organizadores destes sermões.

### FALECIMENTO

No passado dia 29 faleceu Abílio Afonso Novo, mais conhecido por Abílio Milagra. Já há vários anos, após doença grave, ficara impossibilitado de ter vida normal. Contava 72 anos.

Sentimentos de pesar aos familiares.

### DOENTES

Há dias, foi operada no Hospital de Fão, Fátima Pereira Escrivães e o seu filho, ainda de tenra idade. Já regressaram a casa recuperados.

### A CHUVA

Damos graças a Deus pelas chuvas caídas nos últimos tempos. Os nossos agricultores receavam ter enormes prejuízos pela seca.

As sementeiras virão a ser recuperadas, graças à chuva. Vê-se, realmente, como estão a progredir.

### OS CORREIOS

O mau funcionamento dos Correios nesta freguesia tem causado alguns problemas e prejuízos. Pedimos às autoridades uma rápida intervenção, para normalizar este serviço. — C.

## GEMESSES

### DESPORTO — CANOAGEM

A equipa de canoagem do G. C. D. e R. de Gemeses, deslocou-se no passado dia 5 de Abril, à cidade de Coimbra, para participar no Campeonato Nacional de Fundo da modalidade.

Fazendo-se deslocar com uma embaixada de 6 atletas, mais uma vez deixou prestigiada a freguesia e o clube de Gemeses com os resultados obtidos, que foram os seguintes:

Femininos—3.º lugar Sílvia Miranda, k1 infantil, medalha de bronze nacional na categoria, entre 20 atletas; 12.º lugar Amália Azevedo, k1 cadete, entre 22 atletas; 15.º lugar Maria Lurdes Carvalho, k1 cadete, entre 22 atletas.

Masculinos—17.º lugar Porfírio Santil, k1 infantil, entre 54 atletas; 26.º lugar Jorge Monte, k1 infantil, entre 54 atletas; 27.º lugar Manuel António Lomba, k1 cadete, entre 72 atletas.

O Grupo C. Desportivo e Recreativo de Gemeses classificou-se em 16.º lugar, entre 42 clubes nacionais, presentes.

### FUTEBOL

Após uma longa inactividade, começaram os trabalhos de recuperação e constituição das equipas de futebol do grupo.

Para marcar esse mesmo recomeço o Grupo C. D. R. de Gemeses, organizou um encontro de futebol entre duas formações locais constituídas: uma pelas «Velhas Guardas» do clube e a outra pelas «Promessas», no dia 29-3.

O resultado foi favorável às «Promessas» por 2-1.

### POSTO NÁUTICO

Como é do conhecimento público a Câmara Municipal vai construir, na Barca do Lago, o tão desejado Posto Náutico. Esta infraestrutura está vocacionada para apoiar diversas actividades náuticas, e de uma forma muito específica a canoagem, que tão boa conta tem dado

(Continua na 4.ª página)

# ZENDINFORMÁTICA

- Apoio à gestão empresarial
- Contabilidade
- Salários
- Fiscalidade

ZENDINFORMÁTICA - Inf. e Contabilidade, Lda

URB. A. ZÃO - BLOCO 3-PORTA 4-1.º ESQ.º - TELEF./FAX 962883

4740 ESPOSENDE

# Esposende Regional

## GEMESSES

(Continuação da 3.ª página)

de si, nas diversas provas em que tem participado.

Sabemos que o projecto, elaborado pelo Arq.º Veiga, já foi aprovado pela mesma Edilidade e lançada a obra a concurso, para posterior execução.

Este empreendimento é financiado em 75% pelo Fundo de Turismo e 25% pelos dinheiros da Câmara Municipal, e orça em aproximadamente 25.000 contos. É pelo seu valor e concepção a maior obra dos últimos 50 anos realizada em Gemeses.

### NOTAS À PARTE

Curiosamente, em termos de consenso e de volume, quer infra-estrutural e monetário, as duas grandes obras que marcam e irão marcar as realizações em Gemeses, são de carácter desportivo: o referido Posto Náutico e o Campo de Jogos.

É facto assumido que são as duas grandes conquistas do Movimento Juvenil de Gemeses na última década 80-90. Esse movimento juvenil, apelidado de PPM, teve uma grande importância reivindicativa na sociedade e nos meios políticos da altura. Ficou demonstrado claramente, que a juventude não pode, de forma alguma, ser marginalizada, nem subestimada. Esse movimento foi, de facto, o catapultador de uma série de alterações de comportamento político-social, que teve mesmo repercussões fora da freguesia, estas embora de menor efeito. A coragem na altura demonstrada, aliada a toda uma dinâmica reivindicativa, fizeram transpor para os actos aquilo que a classe política andava a tentar esquecer. O seu espírito «revolucionário», a sua militância por ideias e ideais, fizeram esquecer muitas barreiras.

Contudo, por aquilo que nos tem sido dado observar, nota-se presentemente um grande vazio de militância, de bairrismo, de revolucionarismo, positivo, na classe jovem desta terra, em prol de iniciativas e projectos de âmbito social e comunitário, aos quais possam transmitir o seu estado de espírito. É com certa mágoa que se vê, hoje, a juventude extasiada, desviada dos caminhos que sempre foram seus, de luta contra o poder, acomodado, prepotente, vazio de ideias, «branqueado» de ideias, de visão, de tacto, olfacto...

Queremos acreditar que esta crise é passageira e mais dia, menos dia, vai reacender-se a luz nos jovens de Gemeses e iluminá-los na luta por uma terra mais digna e melhor, que acreditará, tal como outras gerações, que o futuro é possível e é que é o melhor.

### ÓBITOS

Faleceu no passado domingo, dia 29 de Março, no Hospital-Asilo de Fão, onde tinha sido internado para tratamento, na sexta-feira anterior, o Sr. Manuel Fernandes do Paço, com 53 anos de idade, vítima de doença cancerígena, que o apoquentou, de forma mais marcante, no último ano da sua vida.

O seu corpo esteve exposto em câmara ardente, na Igreja Paroquial desta freguesia, até segunda-feira, dia 30, às 18 horas, onde foi celebrada Missa de corpo presente

e ofício, tendo no final sido trasladado para o cemitério paroquial onde ficou sepultado em jazigo de família.

O seu funeral foi acompanhado, de grande manifestação de pesar, por parte de familiares e toda a população, que quiseram, assim, prestar a última homenagem de admiração e respeito por um homem de bem.

Deixa viúva D. Evangelina Carreira Martins e órfãos dois filhos, António e Manuel.

— Faleceu no passado dia 21 de Fevereiro, em acidente de viação, em França, onde se encontrava emigrado, o jovem Agostinho Manuel Batista Chaves, filho de José Maria Gonçalves Chaves e de Rita Faria Batista, desta freguesia.

Deixa viúva Filomena Chaves e órfãos dois filhos menores.

O seu corpo ficou sepultado em França.

Pela nossa parte, enviamos às famílias mergulhadas no luto e na tristeza as nossas sentidas condolências e que se reconfortem com tão infausto desenlace. — C.

## MARINHAS

### COMUNHÃO PASCAL DAS ESCOLAS

No passado dia 10 realizou-se a Comunhão Pascal das crianças das Escolas Primárias da freguesia, tradição que anualmente se vem cumprindo com entusiasmo e sentido de responsabilidade por parte das professoras.

### ARRANJO NA FONTE DE GÓIOS

A fonte de Góios que tanta sede matou e tanta água forneceu a muita gente que dela se socorreu, em tempos difíceis, foi arranjada no seu acesso. Foram muitos os carros e as pessoas que, pacientemente, ali acorriam em busca do líquido precioso, também apelidado como «água do presidente», noutros tempos em que, pelo menos não sofria as consequências da inquinação.

Apesar de tudo a sua zona envolvente merecia realmente um arranjo. E já agora chamava-se à atenção dos agentes poluidores para que tivessem em atenção a utilidade pública da fonte e procurassem impedir que a água fosse inquinada. Aqui fica o pedido! — C.

## MAR

### SALA DE ESTUDO CENTRO SOCIAL DE MAR DISPONIBILIZA INSTALAÇÕES

Abriu recentemente no Centro Social da Juventude de Mar uma sala de estudo para alunos do ensino preparatório. Numa louvável iniciativa dos professores Dr. Manuel António Sampaio de Azevedo, Dr.ª Fernanda Saleiro e Dr.ª Edite Azevedo, estão, neste momento, a receber apoio de cerca de 50 alunos que aderiram espontaneamente a este programa de apoio.

Na recente visita que fizemos à sala de estudo, registamos com agrado o empenhamento e disponibilidade que os professores têm para os alunos que entusiasmadamente se aplicam nas matérias tratadas.

Registe-se ainda as boas condições do espaço disponibilizado, ser-

vado de mobiliário funcional e em quantidade bastante satisfatória.

### FUTEBOL DE 5

Realizou-se no passado dia 5 no Centro Social da Juventude de Mar o sorteio dos jogos que constarão do Torneio de Futebol de 5 a realizar no Campo do Fieiro, em Mar.

Em face da grande adesão que suscitou, foram muitas as equipas a querer participar; porém, o regulamento só previa a aceitação das primeiras 10 adesões, pelo que, todas as restantes não foram contempladas.

Participarão as seguintes equipas, distribuídas por duas séries.

Série A, Móveis Maranhão, Estores Abreu, Os Alertas, Café de Rio de Moínhos, Águias Serpa Pinto.

Série B, Horto Frutas Sá Coutinho, Granitos Ribeiro, Solteiros e Tardos, Marimar, Café Limar.

Os prémios em disputa, são bastante aliciantes, sendo distinguidas as equipas melhor classificadas.

### ESTRADA VELHA

Decorrem em bom ritmo as obras de pavimentação da Estrada Velha, no Lugar de Cima.

Com grande sentido de oportunidade a Junta de Freguesia de Mar, propôs-se realizar esta obra de grande importância para o desenvolvimento sócio-económico da freguesia de Mar, dado tratar-se de uma via de comunicação que atravessa a localidade de Norte a Sul pelo Lugar de Cima, junto à encosta do Monte Castro.

A obra foi adjudicada pela Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 27 de Fevereiro do corrente ano, à firma Boaventura & Boaventura, L.da, pelo preço de 8.108.000\$. — C.

## VILA CHÃ

### ARRANJO DO MONTE DE S. LOURENÇO

Os trabalhos de arranjo do Monte de S. Lourenço, obra adjudicada à firma Boaventura & Boaventura, de Barroselas, estão a processar-se em bom ritmo, aguardando-se que os mesmos fiquem concluídos dentro do prazo estabelecido, permitindo, assim, o embelezamento e enquadramento paisagístico do miradouro de Esposende.

Trata-se dum benefício que muito contribui para o ordenamento deste espaço e tornará, no futuro, possível a visita condigna por parte dos visitantes.

### OBRAS PAROQUIAIS

Também a Igreja Paroquial desta freguesia está a sofrer algumas obras de beneficiação e conservação, necessárias para que o culto religioso tenha a dignidade própria do edifício onde se pratica.

Aguarda-se a colaboração de todos para o engrandecimento da terra. — C.

ASSINE E DIVULGUE  
JORNAL DE ESPOSENDE  
A INFORMAÇÃO  
REGIONALISTA

## EDITORIAL

# ESPOSENDE NAS ROTAS DO MUNDO

feita então pelo agrupamento de escuteiros de Esposende e posteriormente no mesmo local, mas transformado em Escola Preparatória, e organizada pela Associação de Pais, em Junho de 1981 e que esteve patente também na CASA DE RAMALDE, estas exposições são o brinde dos marinheiros heróis do passado que se lançavam ao mar rezando «...que Nossa Senhora da Soledade nos dê feliz viagem», ou como diriam os de Fão «...que o Nosso Senhor Bom Jesus nos dê feliz viagem».

Momento de cultura e elogios públicos, a conferência do Prof. Dr. Veríssimo Serrão foi acolhida com carinho e atenção pelas dezenas de ouvintes, entre os quais sobressaiu o vereador da cultura, Dr. Albino Neiva, talvez indicio da futura posição académica no Mundo da História.

O clímax foi atingido no concerto da Banda da Marinha. Unindo a técnica, o bom gosto, a arte, a música e o saber, o concerto deliciou os ouvintes que a pé ou sentados não abandonaram a sala enquanto não ouviram mais duas peças para além do programa. Vieram, viram e venceram, isto é, convenceram o numeroso público que promete voltar a ouvi-los logo que cá voltem.

«O óptimo é inimigo do bom», diz o adágio popular, e a comissão parece muito empenhada. Lamenta-se, contudo, que Esposende em «Esposende nas Rotas do Mundo» só se refira a meia dúzia de nomes e a um espaço muito restrito. Seria óptimo que representasse todas as localidades do concelho que fizeram história no mar. Recordo, por exemplo, Fão que depositária de um vasto e riquíssimo espólio marítimo, já apresentado o ano passado. Viver «orgulhosamente sós», de costas voltadas para os outros é um erro irreparável para quem se diz pertencer à C. E. E.

«Não se aprende bem a não ser pela experiência» — Bacon — e «não gostar do que tem e querer o que não tem é a história de todos os homens» — Chateaubriand — assim há que felicitar os dinamizadores de «Esposende nas Rotas do Mundo» e augurar-lhes as maiores venturas para todas as actividades.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

# ANTÓNIO AMARO

## AGENTE DE SEGUROS

- ▶ Metrópole Seguros
- ▶ Mundial Confiança
- ▶ Aliança Seguradora
- ▶ Global Seguros
- ▶ Portugal Previdente
- ▶ Seguradora e Riscos Financeiros
- ▶ O Trabalho

URB. A. ZÃO, BLOCO A3 - P. 4 1.º DT.º  
TELEF. e FAX 962883 / 872463  
4740 ESPOSENDE

# JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

15 - ABRIL - 1992

N.º 13

COORDENAÇÃO DE  
UM GRUPO DE PROFESSORES

## INTRODUÇÃO

Como homenagem à Páscoa e à estação do ano em que ela ocorre e para dar oportunidade aos mais pequeninos (alunos da escola do 1.º ciclo do ensino básico de Esposende - Sede), vamos publicar este número especial, só possível graças à incondicional colaboração do patrocinador desta página que, ao saber do interesse dos autores dos textos, logo se disponibilizou para suportar os encargos com este suplemento. Bem haja.

## A PÁSCOA EM VILA CHÃ

Sou natural de Góios e a minha avó paterna é de Vila Chã. Ora é sobre a Páscoa nesta terra que eu vou falar-vos.

Há uma alegria muito grande naquela gente logo que o Senhor sai da Igreja, acompanhado por uma multidão que vai anunciando e dizendo «Aleluia, Aleluia».

Nas casas estão todos os familiares. Aí juntam-se também os vizinhos e os amigos. Em todas elas não faltam os tremoços e azeitonas e ainda uma caneca de vinho americano. Nota-se nestas pessoas uma forte vontade de agradecer ao Senhor e como prova está

o sacrifício que muitas crianças e mesmo adultos fazem indo à procura do tradicional «abrote» que se encontra no monte da Cerca e que, segundo dizem as pessoas mais antigas, esta planta era o único verde que havia no Monte Sinaí, quando Jesus foi crucificado, daí a sua importância.

O «abrote» é o verde que as pessoas de Vila Chã mais utilizam para dizer que as portas estão abertas para o Senhor entrar.

Por todas estas razões é que eu acho que as festas pascais desta freguesia são diferentes de todas as outras do concelho.

CARLA PATRÍCIA - 6.º I

## ABRIL E AS MENTIRAS

O mês de Abril já chegou. Logo no dia 1 a tradição manda-nos pregar umas partidinhas. É dia das mentiras. Ninguém ralha nem fica zangado, mas é claro que para ter graça tem de ser a brincar, não se pode fazer verdadeiramente mal a ninguém. Ora lembrem-se lá dos enganados em que caíram e daqueles que causaram:

— Olha o lenço que te caíu!  
Olha que tens o casaco sujo!  
Ai, está ali um rato!

Toda a gente se esquecia que era dia das mentiras e baixava-se para apanhar o lenço, para descobrir a nódoa, dava um salto e corria para fugir do rato... No fim do dia era rir a bom rir, porque a maior piada era mesmo contar o que se tinha feito.

Mas nunca te esqueças:  
«Quem a mentir é destemido  
Acaba com o nariz comprido!»

MARIA ISABEL FERREIRA  
Turma 6.º C

## PÁSCOA

Páscoa, para a maior parte dos cidadãos, significa a passagem de Cristo desta vida terrena para o Céu através da Sua morte na cruz.

Desde o ano 325 d. c. que a Páscoa é sempre depois da primeira lua cheia da Primavera, que começa no dia 21 de Março. Como este ano a primeira lua cheia desta estação é no dia 18 de Abril então a Páscoa é no dia 19 do mesmo mês.

Jesus Cristo foi pregado na cruz cerca das 12 horas e morreu cerca das 15 horas de Sexta-Feira Santa e foi enterrado nesse mesmo dia porque

o sábado era dia sagrado, dia de descanso.

Uma coisa ligada com a Páscoa é o foliar dado pelos padrinhos aos seus afilhados. Este ritual de dar foliar começou porque os padrinhos, no baptismo, são como segundos pais e eles sentiram-se na obrigação de oferecer alguma coisa aos seus afilhados já que os seus pais têm muitas despesas com eles. Antigamente o foliar era uma rosca e, no dia de Páscoa, os afilhados andavam com a rosca ao pescoço para mostrar que os seus padrinhos se tinham lembrado deles. Há

## A PRIMAVERA VISTA PELOS MAIS PEQUENOS...

Acordei com sol; depois fui para a escola. Lá começamos a cantar e eu comecei logo a imaginar os passarinhos a cantarem e a esvoaçarem. Parecia que eles diziam: Viva a Primavera! Viva! Viva! Chegou a Primavera! Eles fazem os ninhos muito apressados. Na minha casa há três ninhos de melro e dois dos ninhos já têm melros bebés que piam de manhã à noite, com a fome.

Quando a mãe deles chega com comida eles ficam muito contentes. E por causa da comida eles brigam todos os dias:

— A comida é para mim!  
— Não, não, é para mim!  
— Eu já vos digo de quem é a comida.

— É para mim, não é, mãe?  
— Não, é para o vosso irmão mais novo.

A mãe, num certo dia, não voltou mais com comida. Já era tempo deles se cuidarem sozinhos.

Agora, são uns lindos melros!

António Alexandre E. M. T. Silva  
2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da Sede N.º 1 - Esposende

Chegou a Primavera!  
O sol brilha como uma estrela!

As flores crescem lindas!  
As árvores parece que ficam muito contentes e têm as folhas e as flores muito tenras.

Os passarinhos cantam tão

uma brincadeira ligada com este costume do foliar. Nas procissões romanas havia sempre um centurião que levava a seguinte inscrição: SPQR que significa em latim Senatus Populusque Romanus que por sua vez significa em português Senado e Povo Romano. Então alguns brincalhões inventaram a seguinte frase: Senhor Padrinho Quero Rosca.

Ainda uma outra coisa ligada com a Páscoa são as amêndoas que têm uma forma oval e o ovo significa vida, uma nova vida, um nascimento. E, além de tudo, a Páscoa significa a ressurreição de Cristo depois da sua morte na cruz; significa um renascimento, uma nova vida, e antigamente ofereciam-se ovos aos sacerdotes e como os ovos eram caros, começaram a fazer-se as amêndoas para oferecer, em substituição dos ovos.

LUIS GONZAGA - 6.º I

bem! Todas as manhãs os vejo a cantar. Eu gosto de ver os seus ninhos muito bonitos. Na Primavera as borboletas andam em cima das pétalas das flores, as abelhas a colher o pólen, os animais saem das suas tocas. Foi Deus quem criou esta maravilha!

A Primavera é a estação que os animais muito gostam. Nós devemos apreciar mais a Primavera.

Nela podemos ver e ouvir o rouxinol a cantar as suas músicas encantadoras.

Ana Cristina Ribeiro Mendonça  
2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da Sede N.º 1 - Esposende

Certo dia, eu ia dar um passeio e vi os passarinhos e, também, as borboletas e as plantas com cores vivas. Era uma estação bonita. Sabem como se chama? É a Primavera! As árvores enfeitam-se com flores, os passarinhos ficam muito contentes por verem que já têm árvores onde fazer os seus ninhos e as flores rebentam. É bom ouvi-los. Eles, às vezes, até são quem me acorda com os seus cantos quando estão cantando. Eu gosto muito de ouvir os passarinhos a cantar os seus cantos maravilhosos.

Na Primavera os dias são maiores e com muito sol.

Eu gosto muito da Primavera porque gosto de ver os campos e os jardins cheios de flores e de árvores com as folhas e botões a rebentarem.

Ana Carolina de Barreira e Lusa  
2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da Sede N.º 1 - Esposende

Certo dia, eu ia a passear pelo bosque e ouvi um barulho estranho por detrás de uma giesta.

E sabem quem era? Era a dona Primavera.

— Porque estás a chorar?

— Eu estou a chorar porque não tenho ninguém com quem falar!

— Não fiques triste!

— Como é que eu posso ficar contente se ninguém é meu amigo?

Mas tu pões a Natureza verdejante, fazes os passarinhos felizes, pões as árvores cheias de flores, os animais ficam felizes, as paisagens ficam bonitas, as flores ficam belas e cheirosas. Sei lá, tu fazes um monte de coisas maravilhosas!

— Mas eu não posso fazer isso sozinha. Eu não tenho ninguém com quem falar.

— Não te preocupes, sabes que agora ganharás a primeira amiga! E eu vou arranjar-te outras.

E assim fiquei a falar com ela, para sempre.

Marina Eugénia Lima Ferreira  
2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da Sede N.º 1 - Esposende

Chegou a Primavera!  
Chegou a Primavera!  
Sabem que a Primavera é no dia 21 de Março?

É na Primavera que os passarinhos voltam; que as flores rebentam na árvore; que as flores crescem...

Eu gosto muito da Primavera. E vocês não gostam?

Pois bem, eu acho que toda a gente gosta.

Na Primavera vemos as gaivotas e os pássaros a procurarem de comer para os seus filhinhos...

Nunca observaram a Primavera?

Se não, tentem observar as maravilhas que Deus nos deixou.

Maria Manuela T. P. de Sousa  
2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da Sede N.º 1 - Esposende

## SE EU FOSSE PROFESSORA

Se eu fosse professora  
Em maluca eu daria  
Com miúdos tão marotos  
Eu sei lá o que faria.

As tantas os meus alunos  
Não gostariam de mim  
Achariam a professora chata  
Já agora dizem que sim.

Eu acho, que, ser professor  
Não será assim tão bom  
Gostaria de ensinar a ler  
Aos meninos com bom dom.

Sobre toda a professora  
Vou dizer-vos uma coisa  
Elas são as melhores amigas  
Como o passarinho que poisa.  
MARIA ISABEL - 2.º Ano - 2.ª Fase  
Escola da sede N.º 1 - Esposende

# 75 ANOS DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 6

■ **Atribuída a Medalha de Honra/Ouro do Município**

■ **A defesa da floresta, apelo do Ministro da Administração Interna**

(Continuação da 1.ª página)

campas e o soar dos clarins, mais a continência, constituíram os actos solenes a lembrar os mortos.

O Corpo de Bombeiros, desfilam em direcção à Câmara Municipal onde seriam apresentados os cumprimentos às autoridades.

### MEDALHA DE HONRA/OURO

Os tradicionais cumprimentos tiveram, este ano de Bodas de Diamante, o melhor sabor de todos os tempos se considerarmos o galardão atribuído à prestimosa Corporação de Bombeiros de Esposende. A Medalha de Honra, Ouro, do Município, a 7.ª desde que foi atribuída para galardoar feitos e prestar homenagens a figuras de relevo do concelho.

O Dr. Brás Marques, Presidente da Assembleia Geral, no seu discurso, depois de apresentar cumprimentos e agradecer o apoio dado à Corporação que habitualmente a Câmara Municipal concede, disse das crescentes dificuldades e da necessidade de um maior apoio, lembrando que duplicar o subsídio e participação, não seria exagero. Em resposta, o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, anunciou que por deliberação do Executivo em reunião de 26 de Março, é atribuída a Medalha de Honra, Ouro, aos Bombeiros Voluntários de Esposende em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao concelho, galardão que seria colocado no estandarte da Corporação. Aliás, o autarca, na sua curta intervenção, aludiu à história da fundação dos Bombeiros, de profícua acção no concelho, elogiou a participação da Corporação nas catástrofes e sinistros ao longo desta vida de intensa actividade e, por tais razões, «porque ainda ninguém o teria feito, a Câmara Municipal, na sua reunião de 26 de Março deliberou, em reconhecimento dos serviços prestados ao concelho, atribuir a Medalha de Ouro do Município», afirmou a terminar.

### HOMENAGEAR OS BENEMÉRITOS

À tarde, os beneméritos tiveram a sua consagração, com o reconhecimento da Direcção aniversariante. O Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Governador Civil de Braga, pelos apoios e pela colaboração prestada aos Bombeiros, mereceu figurar na ambulância benzida e, bem assim, a ambulância especial destinada a sinistrados das coronárias, equipada com o material apropriado para este efeito, benemerência de Celestino Quinta e Costa e família,

mereceu, de igual forma, figurar na viatura, ambas benzidas pelo Arcipreste Padre José Vilar. Das intervenções, na circunstância, o Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Presidente da Direcção e o Dr. Fernando Alberto, referiram-se ao acto e do seu significado, nesta data de júbilo para o Voluntariado esposendense. Seria ao fim da tarde, o momento mais solene das comemorações. O Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, presidiu à sessão, que era acompanhado de individualidades ligadas aos Bombeiros, além de representantes dos órgãos nacionais e distritais.

Constituída a mesa de honra, abriu a sessão, o Dr. Brás Marques, que recordou os atributos dos Bombeiros, o significado da data e, também, os Comandantes Carlos Martins e João Conde.

O Presidente da Direcção e Presidente da Federação Distrital, referiu a data e a acção dos Bombeiros, que evocou os beneméritos, o Governador Civil, a família Quinta e Costa, Figueiredo e Mariz, com entrega de diplomas a António Cruz Amaral e ao pintor Hans Korber.

### CONDECORAÇÕES

No decorrer da sessão, foram chamados a receber condecorações, alguns dos Bombeiros que se distinguiram nos serviços prestados, sob proposta do Comandante.

De igual modo, os dirigentes que, pela assiduidade demonstrada ao longo dos anos, mereceram as condecorações, conforme lista.

#### Dirigentes

Por proposta da Direcção foi galardoado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, com a medalha de assiduidade, grau ouro (15 anos), o Sr. Comandante Hercílio Silva Almeida Campos.

#### Assiduidade grau ouro

Mário Batista Marques Henriques, Manuel Cerqueira Nunes da Silva, Abílio Martins Curvão.

#### Assiduidade grau prata

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Joaquim da Silva Braga, David Fernando Ferreira Adães, Francisco Augusto Miranda Marques.

#### Assiduidade grau cobre

Emílio Henrique Moreira Velasco, Dr. Abílio da Silva Teixeira, João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues.

Sob proposta do Comandante são condecorados pela Associação, os elementos seguintes:

#### Medalha de cobre

1.ª classe n.º 18, José Maria Carvalho; 3.ª classe n.º 6, Paulo José Fernandes; n.º 59, Rui Manuel Magalhães;

n.º 58, Francisco José Eiras; n.º 44, Manuel de Sousa; n.º 17, Francisco Miguel Ferreira.

#### Medalha de prata

Ajud. Méd. n.º 43, José Alberto Lima da Costa e Silva, Dr.; 3.ª classe n.º 28, João Cheio; n.º 11 Manuel Alves; Mot. Aux. n.º 13, Joaquim Eduardo Zão.

#### Medalha de ouro

1.ª classe n.º 30, Juvenal Campos; 2.ª classe n.º 20, António Sá Pereira; 3.ª classe n.º 31, Manuel Santos Ferreira.

Sob proposta do Comandante, são condecorados pela Liga dos Bombeiros Portugueses os seguintes elementos:

#### Assiduidade grau cobre

1.ª classe n.º 18, José Maria Carvalho; 2.ª classe n.º 54, Pedro Herculano Ferreira; 3.ª classe n.º 59, Rui Manuel Magalhães; n.º 32, Luís Ribeiro; n.º 50, Manuel Lima; n.º 33, Ernesto Manuel Ribeiro.

#### Assiduidade grau ouro

3.ª classe n.º 21, José Maria Sousa Nunes da Silva.

#### Serviços distintos

#### Grau cobre

Sub-chefe 38, Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto.

#### Ouro 30 anos

2.ª classe n.º 7, António Fernandes Júnior; 3.ª classe n.º 23, Joaquim Ribeiro.

### A DEFESA DA FLORESTA

O Ministro, na sua intervenção, recordou a defesa da floresta e o combate aos incêndios, em resposta ao Comandante Hercílio Campos que, ao usar da palavra, evocou as dificuldades das Corporações no combate aos incêndios e das acções solicitadas para maior eficácia. Lembraria, ainda, os Comandantes a que sucedeu: Eduardo Vasconcelos, Domingos Lopes da Costa, Artur Boaventura Rego, J. Cabral, Carlos de Oliveira Martins, João Conde, a pléiade de Voluntários que deram vida e alma à Corporação, não esquecendo o Ajudante, João Gonçalves Ferreira da Silva, o veterano que assistiu às Bodas de Prata, de Ouro e de Diamante.

O associativismo, solidariedade e espírito de sacrifício constituíram tema de outras e relevantes intervenções de especialistas na matéria. O Ministro, encerrou a série dos discursos, recordando que temos «longo caminho a percorrer e sem o apoio e a colaboração dos Bombeiros e dos portugueses, não vamos conseguir vencer esta batalha»; referindo-se ao combate aos incêndios e no constante desvaste das florestas que o fogo tem consumido em todo o país.

O Ministro relacionaria as acções desenvolvidas pelo

Por: JOÃO DO MINHO

## OS IRMÃOS JOÃO E PAULO SOTTOMAYOR

### MILITARES ILUSTRES

(Continuação da 10.ª página)

*O Holandês, demonstrando a este que com a independência de Portugal a partir de 1 de Dezembro de 1640 cessavam as razões para eles, Holandeses, nos atacarem já que o seu inimigo era a Espanha e não Portugal. Desta incumbência se desempenhou o nosso conterrâneo de Belinho.*

*O Holandês é que não foi na conversa e, valendo-se das tréguas que nós próprios impuseramos, tomou S. Luís a Capital do Maranhão e enviou uma esquadra a Angola e S. Tomé.*

*Esta deslealdade ou má fé de Maurício de Nassau não ficou sem resposta. O nosso Marquês-Governador inventou novas razões para conversas e enquanto o entretinha desse modo mandou Paulo da Cunha Sottomayor e um companheiro, com tropas adequadas, a tomar múltiplos territórios em poder dos Holandeses reiniciando assim uma guerra que só parou com a expulsão dos Holandeses do Brasil.*

*Muitas peripécias se deram até à célebre vitória de Guararapes em 19 de Fevereiro de 1649 durante a qual os Holandeses não queriam acreditar no que viam: Portugueses brancos, negros de África e índios do Brasil sob o comando de João Vieira, filho de um fidalgo da Madeira e de uma mulata Brasileira, combatendo encarnadamente lado a lado.*

*A partir desta estrondosa derrota nunca mais os Holandeses se recompuseram até à sua saída do Brasil.*

*Aonde estava Paulo da Cunha naquele Fevereiro de 1649?*

*Não temos mais notícias concretas. Seu irmão João da Cunha Sottomayor, que herdou a Quinta de Belinho era nessa época Capitão de Cavalos e depois Mestre de Campo e Governador de Armas da Província do Minho, além de Tenente General de Cavalaria e Fidalgo da Casa Real.*

*Além destes três elevados postos de responsabilidade nacional foi também para Pernambuco, no Brasil, fazendo guerra no tempo do Rei D. Pedro II ou seja, a partir de 1668, ano em que passou a ser Regente. Só em 1683, à morte do irmão D. Afonso VI, foi Rei. A História regista que ali se portou com grande valor.*

*Em posições talvez mais elevadas que o seu irmão Paulo não terá tido as heroicidades próprias dum Capitão valente mas não deixou os créditos por mãos alheias... Isso é certo.*

*Bom seria que as suas biografias pudessem ser completadas porque serão ilustrativas do mérito destes irmãos.*

*Dois ilustres personagens que o concelho de Esposende não deve esquecer..*

## SIRIUS

### serviço industrial de limpezas

#### JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas \* Limpeza e Manutenção \* Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Pavimento \* Limpeza Geral de Fins de Obras \* Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Governo no combate aos fogos na floresta, terminando por afirmar que a defesa da floresta começa na Escola, havendo um plano a desenvolver; neste sentido, de modo a evitarmos que Portugal continue em chamas, consumindo impunemente as florestas. Outros actos relacionados com a efeméride estiveram em evidência, entre eles: Palestra do Padre Dr. Vitor Melícias, subordinada ao tema «A solidariedade e o Bombeiro»; concerto pela Banda dos B. V. de Esposende, no Centro Paroquial; prova desportiva; Exposição Esposende nas Rotas do Mundo.

# Jornal Desportivo

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

ESPOSENDE, 0  
MOREIRENSE, 2

Um golo marcado em cada prate do jogo levou a que a equipa da beira-mar tivesse sofrido a segunda derrota na sua própria casa. E, se analisarmos de cabeça fria concluiremos que o Esposende neste jogo nada fez para evitar este desgosto.

Teve algumas hipóteses de marcar realmente mas, foi tudo muito atabalhado que só por sorte os avançados locais marcarão.

A equipa da foz do Cávado durante os noventa minutos nunca se encontrou, os passes saíram quase sempre errados, a finalização essa não se viu no Estádio Padre Sá Pereira.

O conjunto orientado pelo Prof. Fernando Duarte mostra presentemente muitas deficiências. A defesa oscila facilmente, o meio campo não comanda a equipa, o ataque não marca. Parece mais uma equipa de homens perdidos do que uma equipa de futebol. Contra o Moreirense foi esse o retrato que nos foi dado presenciar.

Futuramente os profissionais do Esposende terão de dar uma melhor imagem porque nós sabemos que eles têm capacidade para muito mais.

A permanência ainda não está ganha, ainda são precisos muitos pontos, e é dentro das quatro linhas, com muito trabalho, dedicação e amor pelo clube que eles se conseguem.

A massa associativa está à vosse espera para festejarmos, em conjunto, a manutenção no escalão secundário.

Abel Cardoso

## CAMPEONATOS DISTRITAIS

### ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA

#### I DIVISÃO

F. C. de Marinhãs na 3.ª Divisão Nacional

Quando faltam ainda 4 tro jornadas para terminar o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, o F. C. de Marinhãs é já o virtual vencedor da sua série e, conseqüentemente, adquiriu, com todo o mérito e muito brilhantismo, o direito de disputar, pela 1.ª vez no seu já rico historial, o campeonato nacional da 3.ª divisão. E, pelo que conhecemos do bairrismo do povo de Marinhãs, estamos certos de que a localidade tem estruturas para aguentar o seu clube no escalão nacional. Sabemos que as responsabilidades são maiores, mas os homens de Marinhãs saberão responder positivamente na hora certa. «Jornal de Esposende» associa-se a este feito dos marinhenses, felicitando-os pela subida e deseja-lhes os maiores êxitos na próxima época.

Entretanto, será com idêntica satisfação que no próximo número possamos noticiar a permanência do Fão F. C. entre os grandes do futebol distrital. Tudo leva a crer que assim seja, apesar do ponto cedido em casa na jornada vinte e seis, com o Antas F. C., clube amigo e vizinho a quem os fagueiros deixaram um ponto que para estes era muito importante e aos homens de Antas em nada alterará o seu posicionamento na tabela classificativa, onde se encontra em situação cómoda, tal como o G. D. de Apúlia.

#### Últimos resultados:

25.ª jornada  
Antas - Realense, 2-1  
Viatodos - Fão, 0-0

Vilaverdense - Apúlia, 2-1  
Á. Graça - Marinhãs, 0-0

#### 26.ª jornada

Fão - Antas, 0-0  
Apúlia - Dumense, 2-0  
Marinhãs - Viatodos, 5-0

#### II DIVISÃO

Quanto à 2.ª divisão distrital da A. F. de Braga, o interesse, para os desportistas do nosso concelho, reside em saber se o U. D. de Vila Chã conseguirá ou não garantir a manutenção neste escalão. Para já ainda tudo é possível. Aguardemos pois os desfechos das últimas quatro jornadas.

Relativamente ao E. do Faro e ao Gandra F. C. é ponto assente que ficarão na 2.ª divisão e com boa classificação.

#### Últimos resultados:

25.ª jornada

Vila Chã - Gandra, 0-1  
E. do Faro - Tibães, 1-0

#### 26.ª jornada

Ninense - Vila Chã, 1-2  
Gandra - Roriz, 1-1  
Ceramistas - E. Faro, 3-2

#### JUNIORES

Em virtude da desistência da maioria das equipas participantes, a A. F. de Braga decidiu cancelar a Prova Extraordinária para este escalão, na qual a equipa da A. D. E. estava a participar e comandava com 4 pontos, aquando da sua anulação. Lamentamos o facto de as instituições e os clubes ainda brincarem com o desporto, e particularmente, com o das camadas mais jovens.

#### JUVENIS

Depois dos juvenis da A. D. E. terem retomado o gosto pelas vitórias, conquistando já três consecutivas, após longo período de jejum, ficamos agora à espera do 1.º êxito dos juvenis do E. do Faro e do Vila Chã.

Oxalá a vitória lhes sorriria pois, pelo seu desportivismo, bem a merecem.

#### Últimos resultados:

26.ª jornada  
Nogueirense - V. Chã, 2-0  
Marinhãs - Espos., 1-2  
E. do Faro - Vieira, 0-1

#### 27.ª jornada

Vila Chã - Marinhãs, 0-4  
Espos. - E. do Faro, 4-0

#### INICIADOS

#### Prova Extraordinária

#### Últimos resultados:

8.ª jornada  
Antas - Marinhãs, 4-0  
Apúlia - Braga A, 2-1  
9.ª jornada  
Gil Vicente - Antas, 9-0  
Famalicao - Apúlia, 1-1

#### A. F. VIANA DO CASTELO

#### I DIVISÃO

O Forjães S. C. continua a fazer um bom campeonato e, nas duas últimas jornadas, conseguiu dois empates frente aos primeiros da classificação geral.

Com estes resultados os forjanenses seguem no 6.º lugar da tabela classificativa, com 33 pontos.

#### Últimos resultados:

Valenciano - Forjães, 2-2  
Forjães - Limianos, 1-1

## ANDEBOL

### ESPOSENDE ANDEBOL CAMPEÃO DA 1.ª FASE

Tal como se previa, a equipa feminina, escalão sénior, conquistou, brilhantemente, o primeiro lugar, só com vitórias, no campeonato nacional da 2.ª divisão, zona norte. Este feito, conseguido em confronto com duas equipas de Viseu, uma da Figueira da Foz, uma de Aveiro e mais uma da área da A. A. de Braga, precisamente o Fafe, vem mostrar e demonstrar que na zona norte, mais exactamente de Leiria para o norte, a equipa de Esposende não tem adversários à altura, excluindo, como é evidente, os clubes da zona do Porto que, esses sim, poderão bater-se de igual para igual com as esposendenses.

Donde, então, poder-se concluir a força do nosso andebol feminino a nível nacional. Ai o que seria em Esposende se pudéssemos ter as estruturas que outras localidades possuem e não as sabem aproveitar!!! Se

assim pudesse ser, hoje não estariam em Itália, representando Portugal, integrando a selecção A feminina, somente as ex-esposendenses Sandra Martins e Cidália Pereira, mas estariam mais, de certeza absoluta. E, a propósito de seleções refira-se que as jovens atletas femininas do Esposende Andebol, Dora Cepa e Filipa Porto estão integradas nos trabalhos da selecção nacional de esperanças.

#### Resultados desportivos

#### CAMP. NACIONAL

#### II DIVISÃO

#### Zona Norte

#### 1.ª fase

#### Seniores femininas

Fafe - Esposende, 15-20

Esposende, 16

Salreu (Aveiro), 12

1.º Esposende, só com vitórias.

#### CAMPEONATO REGIONAL

#### A. A. DE BRAGA

#### Fase final

Braga - Espos., 24-23

D. F. Holanda - Esp., 36-15

#### A. A. DO PORTO

#### Iniciadas femininas

S. Joana (Ermesinde), 17

Esposende B, 2

Refira-se que as equipas A e B do Esposende Andebol que estão a militar no escalão de iniciadas femininas, são miúdas com idades do escalão infantil, as quais estiveram a adquirir muita experiência e traquejo que lhes vai permitir fazer um bom campeonato de infantis, até porque se trata de duas excelentes equipas para este último escalão.

#### CAMP. ESCOLAR

#### A. A. DE BRAGA

#### Iniciados masculinos

E. S. Palmeira, 12

E. S. Esposende, 10

E. S. Esposende, 17

E. S. Palmeira, 14

## ATLETISMO

#### I PRÊMIO DE ATLETISMO

#### BOMBEIROS V. DE

#### ESPOSENDE

Fazendo parte de um vasto e rico programa, aquando das comemorações dos 75 anos dos Bombeiros Voluntários de Esposende...

(Continua na 8.ª página)

JORNAL DESPORTIVO tem o patrocínio de

# JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA \* ESPOSENDE

Especialidade em fumeiro caseiro - A melhor carne ao melhor preço

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA

TALHO N.º 2 - RUA DOS SARGACEIROS

- TELEF. 981920

- TELEF. 981946

# Jornal Desportivo

## ATLETISMO

(Continuação da 7.ª página)

tários de Esposende, a Direcção desta Instituição Humanitária decidiu levar a cabo o seu I Prémio de Atletismo que pode ser considerado um êxito, pela forma desportiva como decorreu e, porque não, pela participação.

Está de parabéns a organização e que tenha sido o primeiro para ter segundo e seguintes nos anos vindouros, para bem do desporto salutar e de recreação.

### Classificações:

Seniores masculinos, 1.º Domingos Cepa, O. C. de Barcelos; 2.º José Magalhães, G. D. da Coelima; 3.º Mário Sá, C. J. de Marinhãs. Por equipas, 1.º C. J. de Marinhãs.

Seniores femininas, 1.ª Carla Martins, C. C. Continente, Porto; 2.ª Emília Costa, idem; 3.ª Fátima César, Sira-Aldreu. Por equipas, 1.ª Sira-Aldreu.

Veteranos masculinos, escalão I, 1.º Torcato Moreira, B. V. de Barcelos. Escalão II, 1.º João Costa, A. D. de Esposende. Escalão III, 1.º Abílio Cerqueira, individual. Escalão IV, 1.º Adão Ribeiro, A. D. de Esposende. Por equipas, 1.º B. V. de Barcelos; 2.º A. D. de Esposende.

Veteranos femininos, 1.ª Ângela Silva, A. D. de Esposende.

### VIII MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

Teve lugar no passado dia 5 do corrente, mais esta clássica do nosso atletismo, numa organização excelente da Câmara Municipal de Esposende, iniciativa muito louvável e que só dignifica e promove o nosso concelho ao mesmo tempo que divulga e fomenta a prática de tão salutar desporto.

Está, pois, de parabéns a organização e que nos próximos anos sejam imitados os antecedentes.

### Classificações:

Seniores masculinos, 1.º José Figueiredo, C. A. de Viseu, 1.04.47; 2.º Fernando

Santos, S. C. Salgueiros, 1.04.47; 3.º António Rodrigues, N. D. da Silva, 1.05.00. Colectiva, 1.º Armede, 16 pontos; 2.º S. C. Salgueiros, 53 pontos; 3.º B. V. de Caminha, 81 pontos; 5.º ACARF, Forjães, 102 pontos.

Seniores femininas, 1.ª Manuela Machado, S. C. de Braga, 1.12.07; 2.ª Conceição Ferreira, idem, 1.14.14; 3.ª Felicidade Silva, idem, 1.14.24; 10.ª Sandra Capitão, A. D. E., 1.56.43. Colectiva, 1.ª S. C. de Braga, 6 pontos.

Juniores, 1.º José Nogueira, C. A. de Braga, 1.10.22; 2.º Carlos Soutinho, Liberdade F. C., 1.12.12; 3.º Hugo Romano, C. Penafiel, 1.12.41.

Veteranos I 1.º António Brito, Armede, 1.13.08; 2.º José Alfredo Ribeiro, individual, 1.14.02; 3.º João Rodrigues, B. V. Barcelos, 1.14.46; 8.º Eduardo Jorge Loureiro, A. D. E., 1.23.47; 23.º Augusto Lopes, A. D. E., 1.37.51

Veteranos II, 1.º Albino Freitas, S. R. Capanense, 1.16.08; 2.º Fernando Lima, N. S. Vila do Conde, 1.22.21; 3.º João Costa, A. D. E. 1.22.47.

Veteranos III, 1.º Óscar Loureiro, S. C. S. Vítor, 1.15.10; 2.º Antolin Gomes, R. C. Celta de Vigo, 1.24.22; 3.º Ilídio Santos, Caldas S. Jorge, 1.30.31.

Veteranos IV, 1.º José Carvalho, União Grundig, 1.20.14; 2.º Manuel Vasconcelos, F. C. de Vizela, 1.22.49; 3.º Hermenegildo Oliveira, S. C. S. Vítor, 1.27.11.

### Outros atletas 20 — concelho de Esposende

Seniores masculinos, 25.º Eduardo Pinheiro, ACARF, Forjães, 1.18.03; 38.º Amândio Dias, idem, 1.22.44; 39.º José Henrique Brito, idem, 1.22.45; 40.º Antero Portela, idem, 1.23.02; 43.º António Silva, A. D. E., 1.23.55; 46.º José Valverde, A. D. E. 1.24.35.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende  
Sociedade Editora, L.da

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

### RUFANA - SOCIEDADE DE PISCAS LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00330. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 007 770. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 11 — 92-02-18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução por mútuo acordo da sociedade em epígrafe, cuja liquidação já foi efectuada.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias do mês de Março de 1992.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

★

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00330. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 007 770. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 11 — 92-02-18.»

CERTIFICA, ainda, que foi efectuado o depósito da escritura pública referente ao encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe, cujas contas foram aprovadas em 27 de Janeiro de 1992.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias do mês de Março de 1992.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 249, de 15-4-1992)

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

4.º JUÍZO/1.ª SECÇÃO

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

Execução Sumária N.º 5778/91 da 1.ª Secção.

Exequente SOTEX — Sociedade Têxtil do Lousado, L.da.

Executada C. E. M. — Malhas e Confecções, L.da, com sede em Lugar do Barral, Palmeira de Faro, 4740 Esposende.

Citam-se os credores desconhecidos da executada para reclamarem o pagamento dos créditos que gozem de garantia real sobre os bens que lhe foram penhorados, no prazo de 10 dias decorridos que sejam 20 de dilação a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Porto, 19 de Março de 1992.

O Juíz de Direito,  
a) Fernando Baptista de Oliveira  
O Escrivão de Direito,  
a) Maria Odete da Silva Sequeira

## MANUEL GOMES SOARES

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer às pessoas que participaram no funeral e Missa do 7.º dia do saudoso ente querido, ou de qualquer forma demonstraram a sua solidariedade pelo infausto acontecimento.

Fão, 15 de Abril de 1992.

A FAMÍLIA

Funerária de Esposende

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 249, de 15-4-1992)



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito no Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO N.º 37/9, pendentes na 2.ª Secção deste Tribunal Judicial de Esposende, em que é Autora MARIA FILOMENA FERREIRA MARQUES, residente no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, E — 23 1.º D.to, em Esposende, e Réu, JORGE ELIAS MONTEIRO MARQUES, com última residência conhecida no Lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, desta comarca de Esposende, actualmente em parte incerta, é o referido réu JORGE ELIAS MONTEIRO MARQUES, CITADO, PARA CONTESTAR QUERENDO, a presente Acção, no prazo de VINTE DIAS, bem como o pedido de apoio judiciário, decorridos que sejam TRINTA DIAS dos éditos a contar da 2.ª e última publicação, declarando-se que o pedido consiste na declaração do divórcio, ficando os duplicados da petição inicial, arquivados nesta secção, ao seu dispor, ou de seu mandatário.

Esposende, 18 de Março de 1992.

A Juíz de Direito,  
as) Raquel Maria Carvalho Rêgo da Silva

O Escrivão de Direito,  
a) José Luís Dantas

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 249, de 15-4-1992)



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo TRIBUNAL JUDICIAL desta comarca, nos autos de execução sumária pendentes na segunda secção de processos desta Secretaria, em que é exequente a Sociedade Jorge Poço & Meneses, L.da, com sede na Rua Alcades de Faria, n.º 16-20, Barcelos, e executados JOSÉ DE SOUSA ALVES e mulher DEOLINDA GOMES DA COSTA, residentes no lugar do Barral, Palmeira, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos pelo produto do imóvel objecto da execução sobre o qual tenham garantia real.

Esposende, 1 de Abril de 1992.

A Juíz de Direito,  
a) Dr.ª Raquel Maria Carvalho Rêgo da Silva

O Escrivárlo,  
a) Raúl Alves de Matos Ferreira

## TRACTORES — VENDEM-SE

- 1 FORD modelo 4610
- 1 FORD 3610 horas 620
- 1 FORD 3610 horas 780
- 1 KUBOTA L — 185
- 1 KUBOTA L — 245
- 1 FERGUNSON — 220
- 1 MITSUBISH — 30 H. P. — 4MR

e outros modelos

Contactar:

Telefone 049 - 25454  
043 - 25197

## VIVA E DEIXE VIVER

# NÃO FUME

## INDÚSTRIA DE CARNES sediada em Vila Nova de Famalicão

Precisa de Vendedor/Comissionista para Esposende.

Contactar Telef.: 052/921256 ou 992367.





## OS NOSSOS ESTALEIROS NAVAIS

Retomamos e concluímos no presente número o trabalho inédito do nosso amigo e esposendense bairrista, Belemino André Ribeiro, sobre os Estaleiros.

Marco importante do desenvolvimento e do progresso desta terra ribeirinha, os estaleiros foram sempre a razão de ser dos mareantes e mercadores do passado.

E esta alma esposendense é traçada com entusiasmo e saudosismo nesta recordação dos tempos de infância daquele que foi o responsável por esta rubrica.

(continuação)

★

Chegadas as primeiras madeiras, em breves dias se desenvolvia grande actividade nas redondezas do Estaleiro. Aqui trabalhavam os Fabiões e os Carreiras, de Fonteboa, os Menas das Pedreiras, os Ciros, de Fão, os Morgados, de Gandra, os Canários, de S. Bartolomeu, o tio Pedro da Praça, o tio Tripa, os Choras, de Esposende e tantos já esquecidos.

Logo de manhã, os moços do prego, traziam do Armazém, as caixas da ferramenta, serrotes traçadores, as serras braçais, as marretas, os maços de madeira, os garraços enormes, machados, enxós, etc.

Batia o prego às 7 ou 7 e meia da manhã, no Verão. E logo, todos, iniciavam o trabalho com alegria e com interesse colectivo. Havia brio profissional e escala de valores nestes humildes trabalhadores da construção naval. Ainda lhes recordamos os nomes e as suas figuras inconfundíveis. O mais socialista, nesse tempo, e de boa piada, era o Álvaro Carapuça, das Pedreiras, ou Fão, salvo erro... Alegre e brincalhão na hora do descanso, era trabalhador nas horas de actividade.

Então do Salão do Risco, chegavam enormes réguas e esquadros, cheios de linhas rectas e pontos, verticais, horizontais, paralelos e com curvaturas tangenciais. E por essas réguas enormes se orientavam os carpinteiros mais conhecedores da sua profissão, a que já nos referimos.

O Mestre conhecia-os bem.. E assim os encarregava do desempenho das missões mais difíceis.

Recordamos, por exemplo, ver o Tio Pedro da Praça a trabalhar no leme de um navio, o Ciro Figueiredo, de Fão, no canastro da popa; o José Mena, das Pedreiras, no rodado da proa; e vários outros no bloco central da sobrequilha, com os seus encaixes de matemática precisão.

O cadastro da popa era feito em pinho manso ou

carvalho. Sempre me pareceu que este era o trabalho mais difícil, sobretudo quando o navio era um lugremotor, ou mesmo traineira ou pequeno arrastão, como o «Benvido», de boa memória...

★

O levantar da quilha era um trabalho curioso e difícil. Primeiro, firmavam-se no solo os castelos fortemente apoiados por estacas. O mais elevado era aquele em que assentava a curvatura da proa e o mais inferior, era, consequentemente o castelo da popa, fazendo convergir os restantes num pequeno grau de inclinação para o horizontal do rio. No levantar da quilha o grande mestre era o fio de prumo. Tudo havia de ficar no rigor matemático da linha vertical. Grandes garraços reforçavam a fixação de enormes cavilhas zincadas na forja, pelos ferreiros de Fão: o velho Peles e os filhos, tipos honrados, trabalhadores, que tinham necessidade de beber bem, como o «Vulcano» da Mitologia. Se Velasquez conhecesse o velho Peles, tê-lo-ia escolhido para figura central do seu célebre quadro!...

O Mestre Linhares ou o Mestre Ferreira, diríamos que, a olho nu, dispensavam o uso do fio de prumo. Eram homens competentes. Os contramestres confirmavam depois a «visão» dos Mestres...

Levantada a quilha, ao fim do trabalho, havia beberete oferecido a toda a equipagem de trabalho. Um ramo de flores pendia no alto da proa, como mandava a tradição naval.

E depois o trabalho prosseguia num ritmo lento, se o considerarmos à luz do tempo actual. Um navio de 3 ou 4 mastros rondava sempre por 2 anos de trabalho consecutivo. Os invernos atrasavam, as cheias inundavam a zona de trabalho, etc. Por outro lado, a serragem das madeiras era toda braçal, por dois homens em cada grupo de serragem—um trabalho exaustivo e sobrehumano.

No Verão escorriam água,

constantemente. Eu tinha pena destes homens bons, trabalhadores.

★

Todo encavernado, o barco começava a ser furrado. E depois vinham os calafates, chefiados pelo Álvaro Pires, de Góios.

Tinha imensa graça o seu trabalho. Munidos de enormes novelos de estopa, com os martelos de madeira torneada, e os cinzeis, largos como formões, introduziam com eles a estopa nas juntas das madeiras, vibrando-lhes pancadas ritmadas que pré-anunciavam o bota-a-baixo do barco.

E vinham a história naval e a prova do trabalho de vedação dos calafates.

Furrado o convés, divididos os compartimentos dos porões, beliches, etc.; colocada a máquina sobre a sobrequilha, à ré; fixados os «albois» do leme e das máquinas; os mastros assentes e firmes na sobrequilha, aproximavam-se os dias febris e de ansiedade no Estaleiro.

O Mestre concentrava todos os seus sentidos, por assim dizer, para que nada fosse esquecido. O navio havia de correr prá água, sem qualquer embargo, docemente, embandeirado em arco, orgulhoso, elegante, obedecendo então às manobras que a Pilotagem lhe exigisse até vir a ser ancorado ao largo da carreira por fortes cabos ou correntes de ferro, por bombordo e estibordo.

Recordamos, por exemplo, o Mestre Francisco ou o Contra-mestre Fabião, excitados, nesses momentos próximos do bota-a-baixo, dando ordens energéticas, vistoriando a carreira do primeiro ao último castelo, sondando e rondando as correntes e as cunhas de reforço, e o sebo quente sobre as pranchas que havia de ser regado de água, na hipótese de algum imprevisto desagradável.

Mas não falamos ainda do trabalho que mais embelezava um navio; antes de embandeirar em arco. Era o trabalho dos pintores e o trabalho de aparelhagem pelos velhos marinheiros da nossa terra.

Dos mestres de pintores só recordamos o Victor da Alcina, o nosso Felinhos, e o Manuel da Mendes, de Fão. Mas dos homens que aparelhavam a mastreação, as enxárcias, e e todo o cordeame das velas latinas e velas de estais, traquetes, etc., recordamos o veterano Tio Manuel Tripa, e o Ferrador, o Manuel e o António da Fanada e o Felisberto Bom Lima.

Sim, quando esses homens chegavam transformavam um navio numa grande obra de Arte...

★

Pouco antes da hora suprema do Bota-a-baixo, já havia muito povo a assistir. Chegava a autoridade marítima para a última visto-

ria protocolar. Depois o Pá-roco da vila procedia à cerimónia religiosa da bênção do barco, junto da Casa do Leme. E cá em baixo, contra a proa, a madrinha do navio partia uma garrafa de champanhe, em sinal de alegria e felicidade, aplaudida por imensas palmas dos convidados de honra.

E então, tudo se afastava ao redor da proa, para ouvir-se a voz imperiosa do Mestre e dos encarregados responsáveis.

— «Escoras ao fundo»... E de machado em punho, uma a uma, por bombordo e estibordo, caíam sobre o solo...

O barco estava seguro apenas por um cabo forte de Cairo que geralmente era cortado pelo Sr. Capitão do Porto de Viana do Castelo ou seu representante. Dois linguetes se desprendiam das «cachores» laterais do «carro»; o barco estremecia, ou lhe vibravam duas pancadas fortes, de marreta. E então deslizava, airoso, imponente, para o rio, que o aguardava abertamente já há perto de dois anos.

O cenário fluvial do Cávado era empolgante: dezenas de barcos pequenos, repletos de gente que nesse dia nos visitava para assistir àquele grandioso espectáculo, de largas tradições navais. E a multidão no estaleiro ovacionava a feliz descida do novo barco, cumprimentando o Mestre construtor.

À noite, obrigatória e tradicionalmente, realizava-se no antigo Hotel Vilarinho o Banquete do Lançamento à água, no qual tomava parte toda a equipagem de trabalho do Estaleiro, com enorme alegria e sentido de confraternização social e humana.

Belos tempos!...

B. A. R.

N. R.

Esta é a nossa sincera homenagem a quem por Esposende sentia e vivia no mais íntimo da sua identidade.

No silêncio da sua humildade pugnou sempre pelo engrandecimento desta terra. A recolha de factos e de elementos importantes à história esposendense foram um dos seus desafios.

Escrevia com a modéstia que lhe conhecíamos, numa linguagem cheia de amor à sua terra. Na madeira deixou que as goivas exprimissem os seus sentimentos bairrista e religioso. Sempre por esta altura expunha os seus trabalhos.

Amanhã, fazia 74 anos de idade.

A nossa saudosa recordação.

Jornal de Esposende  
VENDE A  
TABAGARIA CINE

## as palavras da quinzena

«O amor de mãe não tem limites. Nasce e não morre. Persiste e não vacila. Dá-se e muito pouco ou quase nada pede em troca».

JOAQUIM ALVES  
«Nascer de Novo»  
Abril de 1992

«Urge cada vez mais que as povoações vejam o seu passado enaltecido. Enaltecido, por quem?»

Especialmente por aqueles que nasceram nelas vivem ou nelas trabalham e sonham, como herdeiros de um património artístico e histórico que cumpre defender e salvaguardar».

J. VERÍSSIMO SERRÃO  
«A presença de Esposende no além-mar Português, nos séc. XVI e XVII»  
3-4-92

«A marca histórica de Esposende tem de ligar-se ao rio que lhe deu o assento geográfico, ao rio que a esposou, como diz António Corrêa d'Oliveira. Esposende nasceu do casamento ou do casamento da terra com o Cávado. E daí ao Oceano que foi a porta do seu destino comercial e marítimo».

Idem

«O bem económico mais elevado do Cávado é, sem dúvida, a própria água, quer como elemento fundamental para a agricultura da região, quer como instrumento de produção do parque industrial, quer ainda como fonte de abastecimento domiciliário».

JOÃO PAULO GOMES  
Assembleia da República  
31-3-92

«Existe um grave perigo para a saúde pública, ocasionado pelas águas do rio Cávado, muito especialmente com as descargas de efluentes industriais muito próximas das captações de água».

Idem

«Relatório da Comissão da Administração do Território, Poder Local e Ambiente»  
1989

# O SENTIMENTO EXPANSIONISTA DE ESPOSENDE

## NOTA PARA O ESTUDO DE ESCRAVOS NOS SÉCULOS XVII-XVIII

M. M. DA SILVA COSTA

Vários são os documentos que comprovam a existência de esposendenses nos diversos pontos do globo, inseridos na saga aventureira e descobridora dos portugueses, mesmo antes da emancipação administrativa do dito lugar de Esposende, datada de 10 de Agosto de 1572.

Este fenómeno universalista denta gente ribeirinha, que tinha como pólo aglutinador o rio e por interposto comercial o oceano, para o exercício das actividades de

jar, sob o ponto de vista social, económico e das mentalidades, não podemos deixar de assinalar que a comunidade de Esposende dos séc. XVII e XVIII, continha um outro elemento denunciador da presença de tais marinheiros e mercadores noutras paragens.

Queremos referir-nos à existência de escravos, desde finais do séc. XVII, ao serviço das principais casas desta terra.

Ora a escravatura praticada por Portugal e outros

Portugal.

O principal destino dos escravos que iam de Angola para o Brasil era a capitania da Baía «para o serviço daquele Estado, e fabrica do asucar, e mais drogas importantes a este Reino, que com ellas se augmentava o comércio mercantil, e se engrossarão as alfandegas... adonde concorrião a buscalas navios de toda a Europa» — escrevia Gaspar de Brito Freire a D. João IV, em 1644.

A verdade é que durante

# VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 6

Por: JOÃO DO MINHO

## OS IRMÃOS JOÃO E PAULO SOTTOMAYOR

### MILITARES ILUSTRES

*Trata-se de duas personagens de vulto nascidas(?) na Quinta de Belinho, na freguesia de S. Paio de Antas. Segundo rezam as crónicas, seu pai Pedro da Cunha Sottomayor e sua mãe D. Francisca Pinto, viveram na Quinta de Belinho na última parte dos anos seiscentos. D. Gracia de Faria havia herdado a propriedade de seu pai Manuel de Faria Mariz, casando em Braga com Paulo da Cunha Sottomayor. Foram estes avós que terão fundado a Casa da Quinta donde provieram figuras notáveis na vida local e nacional.*

*Do casamento de Pedro da Cunha Sottomayor e de D. Francisca Pinto nasceram oito filhos.*

*O mais velho, Manuel, foi capitão de Infantaria na Guerra da Restauração na Província do Minho. Não temos dele mais indicações senão que foi Cavaleiro da Ordem de Cristo.*

*De João e Paulo falaremos a seguir.*

*De António e Sebastião não possuímos notícias.*

*Das irmãs D. Mariana e D. Catarina terão morrido solteiras.*

*Voltemos pois a Paulo da Cunha Sottomayor que foi um bravo combatente no Brasil contra os Holandeses, distinguindo-se nos combates havidos em Pernambuco.*

*Como se sabe após a união das coroas de Espanha e Portugal, a partir da morte do Cardeal D. Henrique em 1580 e até 1660, os Holandeses atacaram as nossas possessões ultramarinas, quer em África, quer na Índia e Extremo Oriente, quer no Brasil.*

*Estudiosos deste período dizem que embora a população de Portugal e da Holanda fosse a mesma o resultado desta guerra de longa duração esteve mais para o lado dos Holandeses porque a sua tropa era dirigida por militares-comerciantes enquanto a nossa era por militares-fidalgos.*

*Os primeiros lutavam com mais denodo porque miravam a riqueza e o lucro, enquanto nós o fazíamos por pondunor e tradição.*

*Não sei se terá sido de facto assim.*

*O certo é que nos batemos e acabamos por segurar os nossos interesses em África e no Brasil embora na Índia e no Extremo Oriente não tivéssemos resultados favoráveis.*

*Ora nestas batalhas do Brasil a história reza que Paulo da Cunha «fez maravilhas contra os Holandeses».*

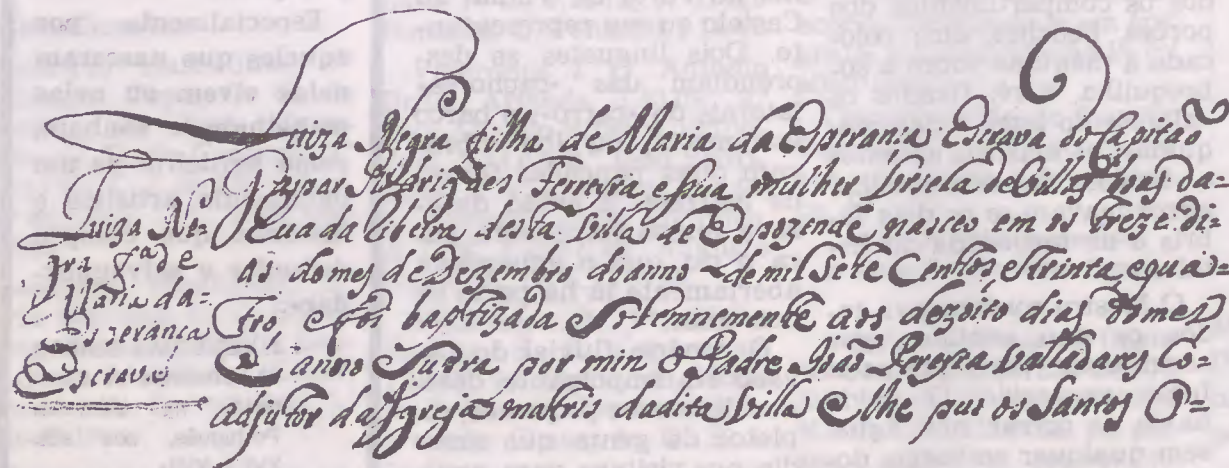
*Não temos referências precisas mas sabemos que existem em obras especializadas para a consulta das quais não se nos ofereceu ainda oportunidade, e que se referem expressamente a Paulo da Cunha.*

*Veríssimo Serrão na sua «História de Portugal» cita-o a propósito de uma diligência diplomática, logo a seguir à Restauração.*

*Quando esta eclodiu no Brasil governava do lado português o Marquês de Montalvão e do lado Holandês, na costa do Pernambuco, Maurício de Nassau.*

*Ora o Governador Português resolveu negociar com*

(Continua na 6.ª página)



marinheiros e mercadores, como frequentemente são apelidados os homens da governança — que podemos confirmar através da leitura dos acórdãos municipais da era de seiscentos — teve (e tem) diversas interpretações e consequências.

Se ao nível da administração local verificamos que os titulares dos cargos municipais — procurador, escrivão, juízes e vereadores — eram proprietários de embarcações ou mesmo pescadores e mercadores, com natural tendência para via-

países europeus, após a conquista de Ceuta, em 1415 por D. João I, teve como principal base a África negra, através do comércio negreiro que tinha como finalidade a utilização de negros como mão-de-obra escrava nas colónias da própria África e da América. Não quer isto dizer que o Reino não recebesse contingentes de cativos africanos. Aliás documentos do séc. XVII justificam a existência de numerosos escravos africanos, quer no Brasil quer nas províncias do sul de

o séc. XVII entraram no Brasil cerca de 4000 escravos africanos por ano ou, segundo a opinião de F. Mauro, uma totalidade de 500 000, Joaquim Pinheiro da Silva afirma peremptoriamente que «sem negros cativos em abundância não vivia o Brasil. Eles eram o sustentáculo da economia».

A Baía era então o principal porto brasileiro de comércio marítimo e importante centro de irradiação de cativos. De notar que os moradores da Capitania da Baía contribuíram, com dinheiro, para a restauração de portos do Reino, denunciando, no dizer de Joaquim Pinheiro da Silva, a importância das trocas comerciais que mantinham entre si. E o mesmo autor refere que »o florescimento dos burgos da beira-mar do norte de Portugal, verificado ao longo da centúria de Seiscentos, está estreitamente relacionado com o comércio do açúcar, do tabaco e madeiras brasileiras, tanto quanto como o dos escravos».

Sendo Esposende, apesar de porto secundário, um dos mais movimentados da época, não surpreenderá constatar-se a existência de escravos em casa de capitães, moradores nesta terra, nem se estranhará que algumas delas sejam compradas na

cidade da Baía. Para além de outros acervos documentais que poderão dar-nos a verdadeira dimensão do movimento esclavagista em Esposende, um dado se pode retirar dos registos existentes e tem, naturalmente, a ver com a crescente importância dos marinheiros e mercadores esposendenses.

Como também não será despropositado pensar que

os navios de Esposende, fretados ou não, demandavam diversos portos do país e do estrangeiro.

Os escravos e a sua realidade social, como componente da sociedade esposendense, são também prova de que esta gente marinha teve na sua génese um sentimento expansionista.

## ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Casimiro L. Vasconcelos (Porto) ... ..	1500\$00
Prof.ª M. Amélia P. Sampaio (Vila Chã) ... ..	1500\$00
Dr. Jorge S. M. Loureiro (Esposende) ... ..	1500\$00
Francisco M. Martins (Marinhas) ... ..	1500\$00
Manuel Silva Pinto (Esposende) ... ..	1500\$00
Cândido Ribeiro dos Santos (Belinho) ... ..	1500\$00

## MEDITAÇÃO

Não tenhais medo da escuridão, pois ela encerra tudo o que há de maravilhoso e bom. O que é preciso é acender a luz.

P. E. S.



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

VENÇADO

234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

4740

ESPOSENDE

## ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE

FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45  
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX